

O Documento Base do PROEJA: uma análise a partir de Álvaro Vieira Pinto

Divane Floreni Soares Leal

Resumo: O objetivo do texto é retomar algumas ideias de Álvaro Vieira Pinto, mostrando a atualidade de seu pensamento. Toma-se como objeto de análise o Documento Base do PROEJA estabelecendo um paralelo entre o conceito de currículo integrado, central na concepção do Programa, e os conceitos de tecnologia e de *autoconsciência crítica*, formulados pelo autor, e suas ideias acerca da superação da dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual.

Palavras-chave: currículo integrado, PROEJA, tecnologia, Álvaro Vieira Pinto.

Introdução

Álvaro Vieira Pinto foi um dos mais importantes filósofos brasileiros, reconhecido por Paulo Freire como seu “mestre brasileiro”. Entretanto, é curioso perceber o quanto seus estudos acerca da tecnologia estão ausentes na formulação sobre o tema no âmbito da Educação Profissional e dos IF em particular. A partir da publicação de obras inéditas em 2005 e 2008 e da divulgação de novos estudos sobre o autor, percebemos uma retomada de sua teoria. Assim, pretendemos com o texto, retomar algumas de suas ideias expressas especialmente no livro *O Conceito de Tecnologia*, volume I (2005), tendo como objeto de análise o Documento Base do PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Em 2008 foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), instituições especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, dentre elas o PROEJA. Do seu Documento Base, destacamos para a análise o item que trata do projeto político-pedagógico integrado, estabelecendo um paralelo entre o conceito de currículo integrado, central na concepção do Programa, e os conceitos de tecnologia e de *autoconsciência crítica*, formulado pelo autor, e suas ideias acerca da superação da dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual.

O Projeto Político-Pedagógico Integrado do PROEJA à luz de Álvaro Vieira Pinto

O Documento Base do PROEJA é muito claro no sentido de salientar a importância de que o currículo seja integrado, ou seja, que se viabilize a integração da educação profissional à educação básica, superando uma formação restrita para o mercado de trabalho:

a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. (Brasil, 2007, p.13).

A concepção de “integração” do Documento corresponde ao que Ciavatta define como: “[...] sentido de completude, [...] de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos.” (Ciavatta apud Brasil, 2007, p.40). Conforme a autora significa também focar o trabalho como princípio educativo, superando-se a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual e incorporando-se a formação de trabalhadores para que atuem também como dirigentes e cidadãos.

A superação dessa dicotomia é basilar para a reflexão de Vieira Pinto (2005) sobre o estado de consciência. O autor trata do maravilhamento do homem, que em tempos antigos maravilhava-se com a natureza, diante de uma civilização tecnicamente “atrasada” e hoje maravilha-se diante dos seus próprios feitos em uma “civilização tecnológica”. E diante desse maravilhamento, assim como nos “tempos antigos”, permanece o mesmo estado de consciência ingênuo.

Para Vieira Pinto (2005) há nisto uma mistura de comportamentos corretos e de outros ingênuos, e o que o autor pretende evidenciar é que onde supostamente ocorre “mediocridade intelectual, verificamos que, sem prejuízo desta qualificação, se encontra também uma intenção oculta, nada inócua nem gratuita, [...] na verdade é apenas propaganda dos feitos e valores das grandes nações metropolitanas”. (Vieira Pinto, 2005, p.36)

O maravilhar-se com a criação humana (tecnologias avançadas) é favorável àqueles que as possuem e isto favorece a divisão de classes, já que os trabalhadores se maravilham a distância com aquilo a que não têm acesso. Há aqui um conteúdo ideológico (Vieira Pinto, 2005). Com base nisto, percebe-se a necessidade de desenvolvimento da autoconsciência crítica, que nos remete à educação de jovens e adultos, e que no livro *Sete Lições Sobre Educação de Adultos* (2010), o autor esclarece bem:

O primeiro passo para a constituição da autoconsciência crítica do trabalhador [...] está em fazê-lo tornar-se observador consciente de sua realidade; destacar-se dela para refletir sobre ela, deixando de ser apenas participante inconsciente dela (e por isso incapaz de discuti-la). (Vieira Pinto, 2010, p.102).

Neste sentido, o autor refere a necessidade de uma educação que viabilize que o trabalhador se torne observador consciente de sua realidade e reflita sobre ela. Indo no mesmo sentido, o PROEJA proporciona condições que favorecem a formação da autoconsciência crítica, como referido por Vieira Pinto (2005).

Somente através da superação da dicotomia entre concepção (trabalho intelectual) e execução (trabalho manual) é que os trabalhadores serão emancipados e terão o controle sobre suas ações, deixando de ser meros executores de ações que são planejadas por outros.

Vieira Pinto (2005) analisa a técnica e a tecnologia considerando-se as diferentes posições ocupadas pelos homens na dita sociedade tecnológica, ou seja, de proprietário, consumidor ou operário. E, ainda, as posições de conceptor e de executor. Avalia que esta separação de posições produz a divisão de classes e o que divide os homens em “intelectuais” e “manuais”, reforçando a dicotomia existente em nossa sociedade tecnológica. A educação, já em seus princípios, deve tentar superar esta separação, para o bem do homem e do desenvolvimento de relações sociais saudáveis e “do bem”.

Conforme o autor, a técnica não pode ser vista como um simples processo, como um modo de fazer algo, a técnica é inerente à espécie humana e esteve presente desde os primórdios da humanidade. O autor entende que

a técnica ou, em sentido correlato, a tecnologia pertence ao comportamento natural do ser que se humanizou. A história da técnica tem de ser evidentemente a história das produções humanas, integralmente entendidas, isto é, no estágio superior, social da atividade do produtor. Se a história natural descreve as formas pelas quais passa o desenvolvimento da espécie, no homem tal história, deixando de ser “natural” para se converter finalmente em social, não se refere às modificações da estrutura corpórea mas às modificações do mundo determinadas pelas intervenções humanas. [...] Toda ação está obrigada a seguir certos caminhos, reconhecidos e úteis no correspondente momento do progresso humano. Tal modo de proceder é o que se chamará técnica. (Vieira Pinto, 2005, p.64 e 65).

Avançando na análise do Documento Base do PROEJA, trataremos da organização curricular. Neste ponto, merece destaque a proposta de superação de modelos tradicionais, disciplinares e rígidos, com a implementação de práticas inter e transdisciplinares e metodologias dinâmicas que promovam a valorização dos saberes adquiridos em espaços não formais de educação e a diversidade. (Brasil, 2007).

Neste sentido, resgatamos Vieira Pinto (2005) quando ele reconhece o avanço tecnológico evidenciado nos últimos tempos e o benefício que as novas tecnologias têm trazido para o homem de forma geral, entretanto, o autor esclarece que não devemos ter a concepção ingênua de que toda a tecnologia será “boa” ou “má” em si, e sim de que o uso que o homem faz dela é que deve ser assim considerado.

Conforme Vieira Pinto (2005), a espécie humana é a única que tem por natureza própria a faculdade de produzir e inventar meios artificiais de resolver seus problemas. Nas suas palavras:

A técnica “em si” só existe a título de objeto ideal de uma teoria universal, cujo fundamento de verdade está nas manifestações reais, ou seja, no uso social. Tais manifestações porém fazem parte do armamento de condutas de que o ser humano se muniu para resolver, por esse meio, os problemas com que se defronta. (Vieira Pinto, 2005, p.294).

Neste sentido, destacamos outra ideia de Vieira Pinto (2005) que é a faculdade de projetar do homem. O autor nos diz que o homem projeta com a intenção, com a finalidade (e seus projetos sempre terão uma) de resolver as situações cotidianas que se apresentam, sejam elas representadas pelas forças da natureza ou por outros homens. O homem se utiliza da faculdade de projetar, e é este o seu poder em relação à natureza. O projeto representa e demonstra o caráter técnico de toda a ação humana.

Conforme Vieira Pinto: “O homem tornando-se o ser que se produz a si mesmo, constituiu-se simultaneamente em animal técnico. A técnica está presente por definição em todo o ato humano.” (Vieira Pinto, 2005, p.62).

Ao empregar a técnica para fazer, o homem também a emprega para fazer-se. Exteriormente, a técnica envolve atos sequenciados que possuem uma finalidade, e interiormente consiste na autopercepção da realização destes atos. Assim, sendo a técnica uma realização humana produtiva, dirigida e planejada conscientemente, Vieira Pinto diz que a técnica é “o grau de consciência com que o homem representa para si a relação entre os meios materiais ou ideais de que dispõe e emprega numa operação e as finalidades que deseja satisfazer pela aplicação desses meios.” (Vieira Pinto, 2005, p.199 e 200).

Encontramos estas mesmas ideias no Documento Base do PROEJA quando indica a busca da superação dos modelos tradicionais de ensino, pois ao tomar consciência de sua realidade (autoconsciência crítica), o próprio estudante torna-se técnico e capaz de realizações produtivas, dirigidas e planejadas conscientemente para o fim específico da sua educação.

Considerações Finais

Entendemos que no Documento estão implícitas as ideias de Vieira Pinto (2005) no que diz respeito à necessidade de quebra da dicotomia existente na educação que separa conhecimento teórico e prático, formação profissional e formação propedêutica, trabalho intelectual e manual, para proporcionarmos efetivamente a emancipação do trabalhador.

É a partir da integração entre trabalho manual e intelectual que o uso da tecnologia poderá ser feito de forma crítica, no intuito de não perdemos de vista a finalidade maior da produção humana que, conforme Vieira Pinto (2005) consiste na produção das relações sociais, na construção de formas de convivência.

Por último queremos destacar que a análise do Documento Base do PROEJA à luz de Álvaro Vieira Pinto implica considerarmos o documento como uma tecnologia, ou seja, como uma ferramenta de mediação para tentarmos amenizar nossas dificuldades com a educação de jovens e adultos. Implica também em entendermos o Documento como ação planejada do homem com uma finalidade específica (faculdade de projetar de Vieira Pinto, 2005), evidenciando a técnica ali existente (técnica presente em todo ato humano, Vieira Pinto 2005). De outra forma, o Documento é fruto de uma ação planejada do homem, no intuito de tratar da questão da educação profissional integrada à educação de jovens e adultos, e por ser decorrente da ação humana, está impregnado de técnica, entendida não apenas no sentido de processo ou modo de fazer algo, mas como uma realização produtiva, dirigida e planejada conscientemente.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. Documento Base. 2007.

VIEIRA PINTO, Álvaro. O conceito de tecnologia. V I. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

_____. Sete lições sobre educação de adultos. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2010.